U.PORTO 100

CINCO SÉCULOS DE DESENHO

NA COLEÇÃO DAS BELAS ARTES

CINCO SÉCULOS DE DESENHO

NA COLEÇÃO DAS BELAS ARTES

NUCLEO I

DESENHOS ITALIANOS

NUCLEO II

DESENHOS DO SÉCULO XVIII E XIX

"DESENHOS ANTIGOS ITALIANOS"

Mário Bismarck

O primeiro núcleo da exposição "5 SÉCULOS DE DESENHO NAS COLECÇÕES DA FBAUP", denominado "DESENHOS ANTIGOS ITALIANOS", é aqui representado por uma selecção de 20 folhas, das 111 que constituem a totalidade da colecção de "desenhos antigos" da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, passados que são 11 anos desde a sua ultima apresentação no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis no âmbito da exposição "Desenhos de Mestres Europeus em Colecções Portuguesas".

A colecção de "desenhos antigos" da FBAUP é constituída na sua maioria por desenhos de autores italianos, indo desde os finais do séc. XV (a datação provável do desenho de Leonardo da Vinci é de c. 1483, (N.º INV. 99.DES.1174) até aos inícios do séc. XIX (de que é exemplo o desenho de Francesco Sabatelli (1803-1829) (N.º INV. 99.DES.1255 e o atribuído a Giuseppe Bernardino Bison (1762-1844) (N.º INV. 99.DES. 1187).

A colecção tem origens obscuras e ainda por determinar, contudo é possível apontar algumas hipóteses plausíveis acerca da vinda de alguns desenhos para Portugal, nomeadamente a aquisição e doação de algumas obras por artistas e docentes da Aula Pública de Debuxo e Desenho (1779) e da consequente Aula de Desenho da Real Academia da Marinha e Comércio (1803 A 1833), reunidas durante as suas estadias enquanto bolseiros em Roma.

Está documentado que Francisco Vieira, o Portuense, nomeado lente da Aula Publica de Debuxo e Desenho em 1802, fez, antes do seu regresso a Portugal e da tomada de posse como professor, a aquisição de pinturas, bustos, estampas e desenhos, para a Aula de Debuxo e Desenho, iniciando assim um magnifico conjunto de material didáctico, com vista ao ensino das belas artes em Portugal, sendo provavelmente esta a origem de alguns dos desenhos antigos da colecção da FBAUP, mas que até à data não foi ainda possível certificar.

Por outro lado, a criação da Academia Portuense de Belas Artes em 1836, proporcionou a aquisição de obras, cujo principal objectivo era o de servirem de exemplos de estudo. É neste âmbito que se insere a compra de uma parte do espólio de Augusto Roquemont em 1852, após a sua morte, no qual foram identificados dois desenhos desta colecção, um de Francesco Sabatelli (N.º INV. 99.DES.1255) e outro de Placido Fabris (N.º INV. 99.DES.1238).

A primeira referência conhecida a este conjunto de desenhos como uma "Colecção de Desenhos Italianos" surge nos documentos do Arquivo da FBAUP com data de 1942, quando Joaquim Lopes, Professor de Pintura da então Escola de Belas Artes, faz referência à urgente necessidade de se encaixilhar *as gravuras e desenhos italianos do século dezoito* [1].

Esquecida durante quase duas décadas, a primeira exposição de que há notícia é a organizada em 1962, com o título *Desenhos sécs. XVI a XIX*, composta por 91 folhas, da qual também faziam parte 3 desenhos de autores portugueses. Só depois em 1987 se volta a mostrar a Colecção, sob a responsabilidade de Teresa Viana, que organiza o núcleo *Desenhos italianos da Escola Superior de Belas Artes do Porto* (integrado na exposição *Desenhos Italianos. Gravuras de Bartolozzi*, organizada pela altura do 75.º aniversário da Universidade do Porto), composta por 86 desenhos. Esta exposição resulta numa primeira tentativa de elaboração de uma catalogação séria da colecção de desenhos antigos da *FBAUP*.

A visita pontual à colecção de grandes especialistas internacionais em desenho de mestres tais como Philip Pouncey (responsável pela atribuição a Leonardo da Vinci) e de Catherine Monbeig-Goguel, culmina com o monumental trabalho de Nicholas Turner (de estudo sistemático, de proposta de novas atribuições e interpretações) na preparação e elaboração da mostra *European Master Drawings from Portuguese Collections* (Cambridge, 2000; Lisboa e Porto, 2000-2001, com o título *Desenhos de Mestres Europeus em Colecções Portuguesas* e, numa versão ligeiramente diferente em Madrid, 2002, com o título *Dibujos de maestros europeos en las colecciones portuguesas 1500-1800*), onde se contavam 23 desenhos da colecção da FBAUP. O trabalho desenvolvido por Nicholas Turner, a quem a Universidade do Porto muito deve, permitiu, para além da divulgação internacional, constituir uma base sistemática e actual de conhecimento sobre a colecção de desenhos antigos da FBAUP.

Nesta exposição apresentam-se pela primeira vez ao público, quatro dos seis desenhos antigos, adquiridos pelo Professor Eduardo Batarda, entre 2002 e 2004, no âmbito de um mecenato da empresa UNICER. Dos seis desenhos adquiridos foram seleccionados os de origem italiana: Polidoro da Caravaggio (o segundo Polidoro da colecção da FBAUP), artista italiano da 1.ª metade do séc. XVI, Carlo Maratti e Giovanni Battista Merano, tendo sido excluídos, por razões da sua origem geográfica, os desenhos de Jan Van der Vaart e de Claudio Coello (este anteriormente atribuído ao pintor italiano discípulo de Carlo Maratti, Agostino Masucci).

1. Actas do Conselho Escolar 1911-1957. Acessível no Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal. 105-110, [19 de Março de 1942, fls. 9, 9 verso].

Sendo esta, por razões organizativas e dos habituais condicionalismos de espaço, uma pequena mostra generalista de divulgação ao "grande público", optou-se tanto quanto possível, por oferecer na selecção das 20 obras apresentadas, um panorama diversificado e geral dos usos e funções do desenho até ao séc. XVII.

A elaboração deste catálogo teve como base o excelente trabalho desenvolvido por Nicholas Turner, no catálogo *European Master Drawings from Portuguese Collections* assim como o completíssimo texto de Eduardo Batarda sobre as novas aquisições, publicado no número 4 da revista *Apontamentos*, editada pelo Museu da FBAUP.

As tabelas e entradas do presente catálogo foram assim elaboradas:

Em treze desenhos foram utilizadas as Entradas elaboradas por Nicholas Turner, procedendo-se à sua adaptação e actualização das Tabelas, estando identificadas com a sigla (NT).

Em quatro desenhos (aquisições através do mecenato UNICER) foram elaboradas pequenas Entradas, tendo como referência o texto acima referido de Eduardo Batarda.

Em dois desenhos, não catalogados por Nicholas Turner, e não tratados por Eduardo Batarda, foram redigidas pequenas notas.

Num desenho (agora atribuído a Ludovico Carracci) foi introduzida a informação mais recente, adaptando a Entrada elaborada por Nicholas Turner.

Em algumas entradas, e para seu melhor enquadramento, foi acrescentada uma pequena biografia dos autores, baseada em informação extraída do "The Dictionary of Art"(ed. Jane Turner).

Procedeu-se à actualização das Tabelas nos itens "Exposições" e "Bibliografia", mantendo-se as normas usadas no catálogo de 2000.

Agradecemos profundamente a gentileza de Nicholas Turner em permitir o uso do seu trabalho. Agradecemos igualmente e profundamente a Eduardo Batarda por todo o apoio e indicações prestadas.

Agradecemos ainda ao pessoal do Museu da FBAUP, nomeadamente à Cláudia Garradas, todo o apoio e trabalho de suporte realizado.

LEONARDO DA VINCI

(Anchiano, perto de Vinci, 1452
– Cloux, perto de Tours, 1519)

1. *Rapariga lavando os pés a uma criança; Estudo separado das nádegas da criança*

PENA E TINTA CASTANHA, AGUADA CASTANHA, SOBRE PEDRA NEGRA; 185X114MM.
FACULDADE DE BELAS ARTES, UNIVERSIDADE DO PORTO, N.º INV. 99.DES.1174 *(76/2)* (GERNSHEIM CORPUS 122762, EM "LEONARDO DA VINCI").

PROVENIÊNCIA

Commendattore Vittorio Genevosio [Gdozzi ou Gelosi] (com montagem sua, cortada à medida da cercadura verde clara, e carimbo a negro com a marca do coleccionador [L 545] no canto inferior direito do desenho); Marchese Giovanni Antonio Turinetti di Priero (a folha é quase certamente a citada no inventário de Tutinetti de 2 de Abril de 1801 como sendo de Raffaellino Da Reggio; v. a nota de Aidan Weston Lewis em Edimburgo 1994); coleccionador português não identificado; Academia de Marinha e Comércio, Porto; Academia de Belas Artes, Porto (carimbo violáceo com a marca de colecção da academia [não consta em L] impressa na margem inferior da folha, à direita do centro); Escola Superior de Belas Artes, Porto; Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.

EXPOSIÇÕES

Porto 1962, n.º 2 (como "Rafaelino da Regio" *[sic]*); Cambridge 1985, n.º 28 (como "Leonardo da Vinci"); Porto 1987, n.º 26; Boston, MA, e Tübingen 1997 (embora tenha sido exposto, o desenho não foi incluído no respectivo catálogo); Camaiore 1998–9, n.º 2. Cambridge, Lisboa e Porto, 2000–2001, n.º 2.; Madrid, 2002, n.º 2.

BIBLIOGRAFIA

Pouncey 1978, p. 405; Edimburgo 1994, pp. 130–31 e 143, n. 21; Pedretti 1997, pp. 3–11. Cambridge, Lisboa e Porto, 2000–2001, n.º 2.; Madrid, 2002, n.º 2.

INSCRIÇÕES

No *verso*, e visíveis do *recto*, duas colunas de palavras escritas a tinta castanha na caligrafia espelhada típica do artista (v. Pedretti 1997, p. 11, para uma transcrição aproximada destas palavras); em virtude da sua fragilidade, o desenho não foi descolado do antigo fundo para se poder ver melhor esta inscrição. Inscrito no canto inferior esquerdo da antiga montagem de Genevosio, em caligrafia antiga, aparentemente de Genevosio, a tinta castanha: *Rafaelino da Regio* (i.e., Raffaello Motta, o pintor maneirista romano chamado Raffaellino da Reggio [1550–78]).

A primeira atribuição a Leonardo foi sugerida por Philip Pouncey em 1965, a partir de uma fotografia, e confirmada em 1977, quando Pouncey examinou o original do desenho, no Porto; Pouncey deu a conhecer a sua descoberta no ano seguinte, num pequeno artigo publicado na revista *Apollo*. Tendo em conta a estreita relação estilística entre o desenho do Porto e um grupo de desenhos para uma composição da *Virgem e o Menino com Gato* existente no British Museum, nomeadamente n.º inv. 1856-6-21-1 para toda a composição (POPHAM E POUNCEY 1951, N.º 97; LONDRES 1986, N.º 21), Pouncey considerava que o desenho recém-descoberto deveria datar de c. 1480, ano em que o artista vivia ainda em Florença. Chama a atenção para a presença, em ambas as folhas, da vigorosa presença das figuras, de tipos fisionómicos semelhantes e do mesmo uso rápido da pena, associado a uma aplicação delicada de aguadas. E conclui a sua análise do desenho do Porto com a observação: "apesar da sua obsessão pelo natural, é raro que Leonardo nos proporcione uma cena doméstica tão encantadora como este delicioso estudo de uma mulher a lavar o seu filho".

Numa série de escritos subsequentes (REFERIDOS EM 1997, P. 5), Carlo Pedretti sugeriu que tanto o desenho do Porto como os desenhos com ele relacionados do British Museum datam de c. 1483, pouco depois da transferência de Leonardo para Milão. Uma das razões citadas para esta alteração de data é a presença da lista de palavras no verso da folha do Porto, que condiz exactamente com uma lista semelhante, mais longa, do *Codex Trivulziano* (MILÃO, CASTELLO SFORZESCO), que é o mais antigo dos cadernos leonardescos que chegaram até nós; em conjunto, estas listas provam que, em Milão, o artista estava a trabalhar na compilação de um léxico. Pedretti também comparou a técnica e a temática do desenho do Porto com o *Estudo de uma criança nua nos braços de uma mulher*, a pena e aguada, da Royal Collection, Windsor Castle, no verso do qual existe uma lista semelhante de palavras (N.º INV. 12561; CLARK E PEDRETTI 1968, I, P. 106, REPR. II). O desenho de Windsor tem sido referido muitas vezes pela sua notável fluidez de traço, que parece antecipar os esboços rápidos a pena e aguada a partir do natural, de Guercino e Giovanni Battista Tiepolo (1696–1770). Pedretti também divulgou três cópias de Leonardo, dos Uffizi, Florença (N.ºS INV. 17050-52F; PEDRETTI 1997, P. 9, FIG. 6), talvez da mão do florentino Giovanni Antonio Sogliani (1492–1544), feitas a partir de desenhos perdidos, à pena e aguada; nessas cópias, é mais uma vez estudado o mesmo grupo que figura nos desenhos do Porto e de Windsor.

A razão para a anterior atribuição do desenho do Porto ao maneirista romano Raffaellino da Reggio (1550–78) é obscura. Recentemente, Eduardo Batarda apresentou uma sugestão convincente (EM CONVERSA COM ESTE AUTOR, DEZEMBRO DE 1998): a de que o nome de Raffaellino da Reggio poderá ter surgido por confusão com o de Raffaello da Montelupo (1504–66), o escultor renascentista florentino que, tal como Leonardo, era canhoto. O desenho é evidentemente obra de um artista canhoto, uma vez que os sombreados são traçados do lado inferior direito para o superior esquerdo, e não do inferior esquerdo para o superior direito, como é normal quando o artista é dextro. (NT)

LEONARDO DA VINCI
Estudo de uma criança nua ao colo de uma mulher
Pena e tinta castanha, aguada castanha; 133x130mm.
The Royal Collection, Windsor Castle (N.º INV. 12561).
Supplied by Royal Collection Trust/ © HM Queen Elizabeth II 2012

ÍNDICE

5 Abertura
7 Apresentação
9 Museu(s)
11 O desenho
e o seu pensamento

NUCLEO I — DESENHOS ITALIANOS
23 "Desenhos Antigos Italianos"
26 Leonardo da Vinci
28 Amico Aspertini
30 Polidoro da Caravaggio
32 Girolamo Sellari,
chamado Girolamo da Carpi
34 Battista Franco
36 Luca Cambiaso
38 Cesare Nebbia
40 Atribuído a Jacopo Zucchi
42 Giovanni Battista Paggi
44 Ludovico Carracci
46 Guglielmo Caccia,
chamado Moncalvo
48 Battistello Caracciollo
50 Escola romana, Séc. XVI
52 Giulio Benso
54 Pier Francesco Mola
56 Carlo Maratti
58 Giovanni Battista Merano
60 Giovanni Battista Beinaschi
62 Michelangelo Ricciolini
64 Giovanni Antonio Burrini

NUCLEO II — DESENHOS DO SÉCULO XVIII E XIX
77 Introdução
79 0. Abertura: confrontação temporal
84 1. Aprendizagem académica
90 2. Técnicas
98 3. Procedimentos
104 4. Os "Modelos" Gráficos
114 5. O centro artístico portuense
118 6. Um exemplo de concurso
126 7. Estudos "livres" de composição
134 8. Henrique Pousão
146 Biografias

NUCLEO III — DESENHOS DO SÉCULO XX
E XXI NOVAS DOAÇÕES
157 Apresentação
165 Desenho do século XX na Colecção
da Faculdade de Belas Artes
— Os primeiros quarenta anos
169 Lei e prática — Modalidades de ensino
do desenho após a Reforma Republicana
176 O desenho de modelo vivo —
Persistências e sinais de mudança
180 Em Paris...
186 O estudo de modelo vivo a óleo
— Ainda o desenho

195 O desenho e os seus autores
pelos meados do século XX
198 Modelos e Figuras
200 Formas e Forças
202 Identidades e reflexões
204 Projectos

243 De 70 a 10
— Desenho contemporâneo e atual

269 Doações

434 Índice de Imagens de autores
438 Índice Remissivo

EDIÇÕES CENTENÁRIO

— Exposição

TÍTULO
Cinco Séculos de Desenho
na Coleção das Belas Artes
Núcleo de Desenhos Italianos,
Séculos XVI e XVII
Núcleo dos Desenhos de Academia,
Séculos XVIII e XIX

COMISSÁRIO GERAL
Francisco Laranjo

DESENHOS ITALIANOS
Mário Bismarck

DESENHOS SÉCULOS XVIII E XIX
Mário Bismarck
Vitor Silva

DESIGN/ ARQUITETURA
Rui Mendonça

MONTAGEM
FBAUP
Claudia Garradas
Isabel Gonçalves
Luís Nunes
Tiago Cruz
DIGIS
JIZ, lda

CONSERVAÇÃO
Ana Freitas

SEGUROS
MDS Corretores de Seguros
Companhia de Seguros HISCOX

AGRADECIMENTOS
Isabel Barroso
FACULDADE DE BELAS ARTES
DA UNIVERSIDADE DO PORTO
José Grade
CÍRCULO
UNIVERSITÁRIO DO PORTO
Luís Bernardo
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Vasco Freitas
FACULDADE DE ENGENHARIA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

LOCAL/DATA
Museu da Faculdade
de Belas Artes
da Universidade do Porto
15 de março
a 22 abril de 2012

TÍTULO
Cinco Séculos de Desenho
na Coleção das Belas Artes
Núcleo de Desenhos
do Século XX a XXI

COMISSÁRIO GERAL
Francisco Laranjo

COMISSARIADO
Ana Paula Machado
Fátima Lambert
Laura Castro

DESIGN/ ARQUITETURA
Rui Mendonça

COORDENAÇÃO MONTAGEM
Ana Paula Machado
Fátima Lambert
Francisco Laranjo
Laura Castro
Rui Mendonça

MONTAGEM
ARTE EM ACÇÃO
DIGIS
FBAUP
Ana Ródenas
Katarzyna Podrygajlo
Rosário Moreno
Tiago Cruz
MNSR
Carmo Campos
Jaime Guimarães
Jorge Coutinho
Paula Lobo
Tiago Rodrigues

APOIO
FBAUP
Cláudia Garradas
Luís Nunes
MNSR
Ana Cristina Macedo
Elisa Soares

CONSERVAÇÃO
Ana Freitas

SEGUROS
MDS Corretores de Seguros
Companhia de Seguros HISCOX

LOCAL/DATA
Museu Nacional
de Soares dos Reis
23 de março
a 22 julho de 2012

— Catálogo de Exposição

TÍTULO
Cinco Séculos de Desenho
na Coleção das Belas Artes

TEXTOS
José Carlos D. Marques dos Santos
Luís Valente de Oliveira
Maria João Vasconcelos
Francisco Laranjo
Mário Bismarck
Vítor Silva
Ana Paula Machado
Laura Castro
Fátima Lambert

COORDENAÇÃO EDITORIAL
DESIGN
Rui Mendonça
COLABORAÇÃO
Márcio Sá
Diana Vila Pouca

FOTOGRAFIA
João Lima
Rui Mendonça Design

AGRADECIMENTOS
António Pires de Lima
PRESIDENTE | UNICER, BEBIDAS S. A.
Carlos Moreira da Silva
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO |
BARBOSA & ALMEIDA S.A.
Eduardo Carvalho
DIRETOR DE FILIAL| PRESTIBEL S.A.
Gonçalo Batista
DIRETOR | COMPANHIA DE SEGUROS HISCOX
Henrique Ribeiro
DIRETOR DO DEPARTAMENTO
DE MUNICÍPIOS INSTITUCIONAIS | BANCO BES
João Nicolau de Almeida
ADMINISTRADOR | ADRIANO RAMOS PINTO, VINHOS S.A.
João Serrenho
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO |
CIN – CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, S.A.
José Carlos D. Marques dos Santos
REITOR | UNIVERSIDADE DO PORTO
José Manuel Dias da Fonseca
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO |
MDS CORRETORES DE SEGUROS
Luís Bento dos Santos
ADMINISTRADOR | BANCO SANTANDER TOTTA
Luís Valente de Oliveira
PRESIDENTE | COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO
DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Maria João Vasconcelos
DIRETORA | MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS
Greca — Artes Gráficas

ISBN 978-989-8265-94-4

FACULDADE DE BELAS ARTES
BIBLIOTECA
U.PORTO